



ECDISE.

Yuri Firmeza

ECDISE.

Yuri Firmeza

À vida e à minha mãe.

Sim. Em caso de emergência: retire o lacre e use o martelo para quebrar o vidro.

E s c r e v e r

d e s m a n c h a n d o

C o m o q u e m s e d e s n u d a

c o n f o r m e s e

a g a s a l h a

JD MARIA LUIZA diz:

Oi Silvia

JD MARIA LUIZA diz:

tô aqui na butuca pq estou trabalhando

JD MARIA LUIZA diz:

mas como vai vc ?

Silvia diz:

onde é a butuca?

JD MARIA LUIZA diz:

butuca é um lugar invisível

JD MARIA LUIZA diz:

não tem onde

JD MARIA LUIZA diz:

é um estado de coisa

JD MARIA LUIZA diz:

tipo: off line

Para dias de pouca brisa:

Lamber o indicador. Levantá-lo.
Descobrir a direção do vento e ser
guiado por ele.

Para dias de muito vento:

Fechar os olhos.

No oco da noite.
Recém chegado a Belo Horizonte.
Desço a Rua São Paulo.
Conto os passos com a marcação de
pegadas ruidosas
na tentativa de enganar-me.
Como quem diz: não estou só

Todos em coro: QUAL É O PÚBLICO?

Entregar relatório. Varrer o quarto. Colocar créditos no celular. Ir ao dentista. Xerocar documentos. Pagar a conta do aluguel. Ligar para o marceneiro. Terminar o projeto. Começar o outro projeto. Comprar leite de soja. Fichar o livro. Ir ao museu. Pedir água.

Desurgências são mais urgentes.

Um breu entre uma chama de luz de
um poste e outro.

LAPSOIMAGEM

Uma chama de luz de um poste entre
um breu e outro.

*No cometa tentando enxergar
a paisagem de madrugada.*

Paisagens da madrugada: Imagens de relance.

Essa é a primeira página que apaguei e reescrevi.

O antes escrito já não tinha por quê.

Meio quilo de sal grosso, muitas folhas de Arruda,
rosa de Jericó, Alecrim, Abre Caminho
e mais uma quantidade de outras ervas.

Convoco todos os moradores para a reunião extraordinária do condomínio do Edifício Maria Alice, a ser realizada no dia 23 de abril, quarta-feira próxima, às 20:00 hs, na garagem.

12. **Está impossível de tolerar a queima de incenso no apartamento 01.** Já abordei, já expliquei e já pedi à inquilina que não o faça. Por questões de saúde e de total inconveniência, não quero estar dentro de minha casa sob os efeitos desagradáveis da queima dessas “coisas”. Se preciso for, farei uma queixa à Imobiliária, com cópia para VC, sobre esses e outros aspectos que eles infringem. Para isso, gostaria que VC me informasse o nome da Imobiliária responsável pelo apto 01.

14 de abril

“Alongar os dedos: ampliar o espaço interno”.

Uma andança quase minimalista. Uma dança em transe quase Dervixe. A cada volta na agulha uma sutil diferença impede o alojamento da aridez. Já vi essa cena antes. A invenção do looping deu-se a partir de um erro de gravação. Eu, contornando a Contorno.

Hoje tentei conter algumas coisas.

Elas me transbordaram.

Ampulhetar-se de ponta cabeça.

25 de Abril

É assim, a gente passa e vai deixando rastros
que vão desenhando vida própria, como
uma sombra que desgarra do objeto.

Essa é a segunda página que apaguei e reescrevi.

O antes escrito já não tinha por quem.

29 de abril

Querido Diário, hoje teve uma reunião no museu. O Pablo, que estava no México, levou para cada bolsista uma pedra que trouxe da viagem. Era uma pedra da sorte.

Eu engoli a minha.

30 de abril

Querido Diário, hoje eu vi minha sorte
escorrer pela privada.

Ela tinha o dedo polegar pequeno, assim de mais ou menos dois centímetros. Mas, era o necessário.

– ei, o que fazes?

– pequenos buracos me preenchem.

Parece que hoje ajo por subtração. E isso não me basta. Preciso pegar o dedo pequeno emprestado e abrir uma fenda maior. Continuarei excluindo, colocando molduras. Isso é fato. Mas agora quero o dedo, pois com um buraquinho mais largo, desmantelarei algo e, pelo menos hoje, reterei menos. Isso preenche.

18 de Julho

– O que está fazendo para apresentar como resultado da Bolsa Pampulha?

– Estou desfazendo.

Ir lá fora. Nem que eu não saiba ao certo onde é.

– Basta atravessar a ponte.

– Do outro lado?

– Sim, do de dentro.

Lá fora é um lugar sempre mais cascudo.

Algumas palavras me repartem. Retorcido, eu luto contra elas até que me dou por vencido. Acendo a luz, vou à cozinha, faço um chá e:

Querido Diário... Eu, bifurcado.

Algumas palavras me desviam. Antigamente, bem antigamente, eu corria atrás delas.

Hoje, eu apenas aceno e observo-as passar com um sorriso de canto de boca.

Algumas palavras me esticam. O ponto de vista é outro.

Começo a desconfiar que esse papo de Público é uma conspiração.

Um circo de lona mambembe, hastes de bambu, chão de terra e arquibancada rangente.

Lá, depois, bem depois, de dois ônibus e um trem.

E, eis que o palhaço, com goma na cara, abre o show:

- RESPEITÁVEL PÚBLICO!!!

O palhaço é bem resolvido, ele tem o público dele.

A Tê É Êne Tê A Érre Pê A Érre A
Ésse Ó Êne Ó Érre i Dê A Dê

ESTILHAÇOS.

– O que vai fazer quando as folhas acabarem?
Perguntou o Diário.

– Vou continuar fazendo, só que sem as folhas,
respondeu.

Comer agora os restinhos das palavras,
as sobras,
os excrementos da escrita.

Nos dias em que ele não escorre por mim,
fico indagando: esses dias não existiram?

É possível um dia não existir?

São dias sem cócegas.

Um deserto tão vermelho que a voz emudece.

Temos que esperar todos os dias para que pelo menos uma miragem apareça.

Uma miragem que substitua o lugar de onde veio.

Sim, uma miragem viva.

O dia que não existiu.

Janelar durante toda a madrugada, até deixar de
ver os faróis acesos.

Conjeturar lá nas entranhas da verdade.

Ponçar para ficar mais leve.

Coaxar o que ninguém mais viu.

Frustrar tampando a janela.

Frenético dia de gaguejar. Desses dias que corroem pela borda em Ocre. As mãos aveludadas tocam toda a face de todo o corpo. Tem que haver algo de menos etéreo nessas madrugadas de Inox. Algo tenro, terno, como o veludo da palma das mãos.

Gritar até que o interfone toque. Quando ele tocar, gritar tão alto que não se ouça o interfone tocar.

Hoje, foi um daqueles dias estendidos. Sol a pino contra o rosto. Nesses dias, a melhor estratégia é espichar-se e sentir as gotículas que descem da sobrancelha. Agarram no canto do olho, ficam lá por tempo indeterminado e dimanam marcando a bochecha, que, se for lisa, acelera o afago.

Nesse momento, esticou a língua e tentou capturar o percurso.

Eu, lagarteando.

Protoparasitológico

Omeprazol

Motilium

Manzoni

Balbuícios musgos em meio aos escombros.
Fétidas palavras. Frases leprosas. Tremor pela
falta de algo maior do que o suportável.

Tempo é a unidade de mudança de cor.
Do amarelo ao violeta, apenas a sombra se desloca.

Não existe saída, até que se crie.
Não existe arremesso, falta coragem.

E até criar, desaparecerá estático, como de costume,
junto à sombra depois do violeta.

Se tivesse nascido invertido, ao avesso,
saberia mais facilmente o que se passa
no estômago.

Retesar uma corda nas arestas do hiato.

Atravessar de olhos trincados.

As cigarras cantam tão alto que chegam a explodir. Despedaçam-se com a vibração do canto. Nem me importa se não é verídico. Gritei mirando o vazio, foi gostoso.

Abre, fecha, abre novamente e fica com a testa no branco. Dedos inquietos, finos e longos. Agora hesitantes. Lembra-se de Bacon, uma pincelada ao acaso para começar. Mas já começou, desde antes de. Fecha para terminar. Mas não termina, desde depois de. O branco na testa. Lembra-se de Satie. Escandaloso silêncio. Levanta-se. Pega o escudo. Toca duas notas. Volta, senta e desiste. Lembra-se de esquecer. Abre.

SEXTA

12

2008

Dezembro

December / Diciembre

Viernes
Friday

50ª Semana - 347

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

NOTAS

Dezembro

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

Bendito seja Deus, que não rejeitou minha súplica nem me privou de sua graça. Sl 66:20

21. Natal 31. No. Silvestre

Asseguro, era um caso de emergência, sim.

À minha família.

Agradecimentos

Amanda Melo, Ana Maria Tavares, Anita Jota e família, Angela Faria, Ariel Ferreira, Aristides Ribeiro, Antoni Muntadas, Bitú Cassundé, Bruno Faria, Daniel Herthel, Daniel Escobar, Eduardo Jorge, Elida Tessler, Fabíola Moulin, Fabrício Carvalho, Fabrício Melo, Fernanda Firmeza, João Paulo Cunha, Jorge Menna Barreto, Jornal Estado de Minas, Maíra das Neves, Marconi Drummond, Marcus Freitas, Marília Carvalho, Miguel Bezerra, Maria Angélica Melendi, Mônica Campos e família, Murilo Maia, Natércia Pontes, Pablo Lobato, Patrícia Gerber, Paula Dalgarrondo, Rute Assis, Solon Ribeiro, Sylvia Amélia, Suely Rolnik, Uirá dos Reis, Vítor César, equipe do Museu de Arte da Pampulha e a todas as outras pessoas que me apoiaram neste projeto.

Textos do Jornal

- 1 – 09/08/2008 - Yuri Firmeza
- 2 – 06/09/2008 - Yuri Firmeza, Uirá dos Reis, Patrícia Gerber
e Miguel Bezerra
- 3 – 11/10/2008 - Yuri Firmeza e Fabrício Melo
- 4 – 08/11/2008 - Yuri Firmeza e Pablo Lobato
- 5 – 06/12/2008 - Yuri Firmeza

Revisão de texto: Marília Carvalho

Este livro é parte integrante da pesquisa elaborada em 2008 por ocasião do programa de arte-residência Bolsa Pampulha promovido pelo Museu de Arte da Pampulha.